



MEDICINA
LISBOA

Exmo. Senhor Reitor, Prof António Cruz Serra, que mais uma vez nos honra com a sua presença, garante da unidade académica no âmbito da nossa Universidade; Dr. Carlos Martins, Presidente do Conselho de Administração do CHULN, um cumprimento muito especial de reconhecimento e agradecimento pelo que tem feito pela nossa casa comum e testemunhar a forma exemplar como tem sabido fazê-lo, sempre em coordenação estreita com a Faculdade, num espírito de verdadeiro centro académico, que lhe confere todas as condições exigidas a quem tem de presidir ao maior hospital do País; Prof^a Maria do Carmo Fonseca, Presidente do IMM, também uma palavra de apreço pela forma exemplar como tem desempenhado a sua função, quer no IMM como no CAML; Cara Presidente da AEFML, Aluna Andreia Daniel, representando aqueles que são a principal razão de ser duma Faculdade e da Universidade; restantes dirigentes académicos e representantes de Instituições amigas, Senhores Professores, Caros Colegas, Senhores Funcionários, caros alunos, minhas senhoras e meus senhores.



MEDICINA
LISBOA

Bem-Vindos à Aula Magna renovada da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, A NOSSA AULA MAGNA, que, tal Fénix renascida das suas próprias cinzas, se abre hoje, novamente, a toda a comunidade deste grande centro académico.

Usando ainda a analogia com a Fênix, ave mítica, símbolo universal da morte e do renascimento, também simboliza o fogo, o sol, a vida, renovação, ressurreição, imortalidade, longevidade, divindade e invencibilidade. É pois de tudo isto que estamos a falar quando pensamos no espaço em que estamos. É esta a fibra da nossa Faculdade, do nosso Centro Académico.

Por aqui passaram as mais ilustres personalidades dos vários quadrantes da vida política, médica, científica, académica, a que o seu nome ficou para sempre associado. Foi, e será, a sala de visitas da nossa casa comum. Das cerimónias académicas, às apresentações científicas, passando pelos grandes momentos e celebrações da casa, muito do que de relevo se passou (e passará) nesta casa teve (e terá) sempre a Aula Magna como o seu palco. Um palco que nos emocionou muitas vezes, nos trouxe alegrias de boas novas, mas também tristezas de momentos menos bons. No fundo, citando Garcia Marquez, “A vida



MEDICINA
LISBOA

de uma pessoa não é o que lhe acontece, mas aquilo que recorda e a maneira como o recorda”.

O sucesso de qualquer instituição assenta em boa parte na capacidade da sua liderança assegurar as melhores condições possíveis para quem dá o seu máximo pela mesma, quer discentes, docentes ou funcionários, fomentando, assim, a sua natural motivação e empenho. Tenho procurado sempre valorizar a necessidade de entendermos a instituição como um todo, fomentando a participação, integração, cooperação, articulação dos vários grupos profissionais, elemento essencial para o bom funcionamento de qualquer instituição. São espaços e momentos como este que ajudam a promover e implementar esse espírito. São também elementos essenciais para a afirmação de uma maior dignidade da própria instituição, que mostra valorizar e importar-se com a imagem e, sobretudo, o bem-estar de quem nela coabita.

Vivemos um momento de grandes e complexos desafios na área do ensino médico e da saúde em Portugal. Momentos que exigem uma atenção redobrada por quem tem responsabilidades máximas nas mesmas, de forma a preservar o muito de bom que se tem feito, ao mesmo tempo que respondendo aos desafios de mudança que a Medicina, em particular, hoje



MEDICINA
LISBOA

naturalmente condiciona. É nestes momentos que se distingue o trigo do joio e se afirmam os verdadeiros líderes. Curiosamente há uma certa tendência nacional para a experimentação, muitas vezes na altura errada, enveredando por caminhos desconhecidos.

Fico pois muito preocupado com os fatos que ocorrem ao nosso redor. É com grande apreensão que verificamos, muitas vezes, vezes demais, a mediocracia imperar no lugar da meritocracia. O populismo no lugar do trabalho sério e competente, em que as posições são muitas vezes alcançadas pelo apadrinhamento e artifícios da lei, e a todo momento o saber, a competência e a conduta honesta são como que burlados. Assim, optar por um sistema de mérito, de esforço e de trabalho, é, hoje em dia, ter coragem. A ideia central da meritocracia é a persistência de desigualdade e hierarquias, funcionalmente necessárias, e cuja distribuição se deverá realizar de tal forma que otimiza o aproveitamento dos recursos humanos básicos da sociedade. As posições num sistema meritocrático deverão ser atribuídas aos indivíduos de acordo com as suas qualificações e competência. A herança, o oportunismo, o acaso, o apadrinhamento são completamente substituídos pela conquista para que se possa distribuí-la na forma de justiça social.



MEDICINA
LISBOA

Lembrai-vos que só os medíocres são populares, dizia o autor de Retrato de Dorian Gray, Oscar Wilde. Os que fazem da publicidade as trombetas das suas discutíveis conquistas só deixam ruído e nada mais. Cessada a auto-propaganda, desaparecem na névoa (ou na espuma) do tempo. O medíocre foge do obstáculo pois se atemoriza com ele, não tendo sido feito para viver a vida de frente. Com Sêneca, aprendemos que a virtude tem fome das dificuldades e delas sustenta a sua glória.

Mas nós somos uma Faculdade de Medicina, um Centro Médico Académico, temos uma História e é importante que reflitamos sobre ela, porque como dizia Martin Luther King: “se não sabemos quem fomos, não sabemos quem somos e não sabemos quem seremos”. Santo Agostinho, em suas "Confissões", completa este pensamento: “o tempo é um só - o presente do passado, o presente do presente, o presente do futuro”. Somos agora o garante da continuidade da implementação das boas práticas e da manutenção do espírito académico, adaptado às circunstâncias do momento atual. Não nos demitiremos, pois, dessa responsabilidade, um imperativo de integridade e ética a que jurámos obedecer como princípio de vida.



MEDICINA
LISBOA

Estamos cientes das dificuldades, mas isso também nos enche de motivação para prosseguir os nossos objetivos e garantir que tudo faremos para continuar a nossa missão de velar pelos valores mais elevados duma Academia responsável e moderna.

Mas hoje é dia de Festa e depois de todas as tormentas porque passámos, após aquele momento que quase nos destroçou o coração, aqui estamos hoje para celebrar um novo ciclo. Quero agradecer a TODOS e, em particular, àqueles que tornaram, possível chegarmos aqui hoje e podermos contemplar esta maravilha da arquitetura moderna. Não posso deixar de ter uma palavra de agradecimento muito especial, mesmo, à Dra Isabel Aguiar, que foi incansável a todos os níveis (inclusive aturar a minha impaciência) e toda a equipa que esteve envolvida em todo este processo que, tendo em conta a burocracia inacreditável do sistema público, permitiu em tempo record (sim, tempo record, acreditem) estarmos hoje aqui a inaugurar este nosso novo espaço. Citando o nosso grande Fernando Pessoa "Deus quer, o homem sonha, a obra nasce".



MEDICINA
LISBOA

Sê pois muito bem-vindos à Aula Magna da FMUL.

Muito Obrigado.

Fausto J. Pinto

